

232 7/28

## Tectônica colisional obliqua no Cinturão Ribeira Meridional

Ginaldo A. C. Campanha<sup>1</sup>, Frederico Meira Faleiros<sup>1, 2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Geociências da USP <sup>2</sup>CPRM Serviço Geológico do Brasil.

**RESUMO:** O Cinturão Ribeira na região sudeste do Brasil caracteriza-se como um orógeno colisional relacionado à amalgamação do Gondwana Ocidental durante o Neoproterozóico. Na sua porção meridional pode ser subdividido em dois segmentos tectônicos principais, os terrenos Apiaí e Curitiba, separados pela zona de cisalhamento Lanchinha – Cubatão, a qual representa o traço em superfície do limite entre duas placas. Durante o período entre 630 e 600 Ma um arco magmático continental associado a subdução esteve ativo no Terreno Apiaí (orógeno acrescionário Paranapanema), associado a metamorfismo barroviano. Entre 600 e 590 Ma o Cinturão Ribeira Meridional passou para um regime colisional obliquo. Metamorfismo colisional de alta pressão na Formação Turvo-Cajati e remanescentes ofiolíticos da Suite máfica – ultramáfica de Piên marcam a zona de sutura colisional. No período após 590 Ma ocorre uma dispersão de terrenos ao longo do sistema transcorrente Lanchinha – Cubatão, controlando a configuração final do Cinturão Ribeira Meridional. A zona de sutura colisional foi desmembrada durante esse episódio de transcorrência continental, sendo que a zona de cisalhamento Lanchinha – Cubatão provavelmente não representa exatamente o sítio da zona de sutura, mas é mais provavelmente uma reativação transcorrente durante o período colisional obliquo tardio.

**PALAVRAS CHAVE:** Neoproterozóico, zonas de cisalhamento, Brasiliano